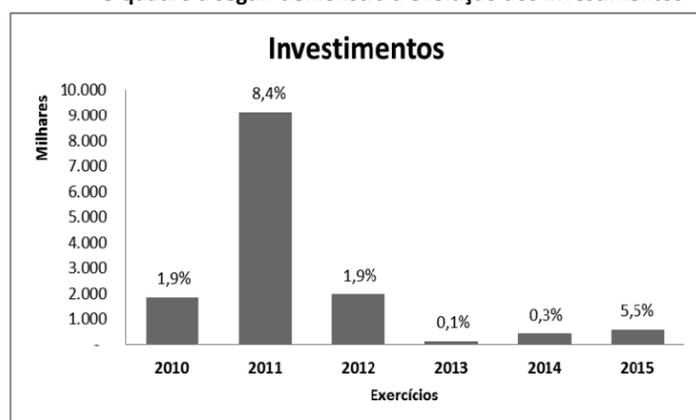


Como consequência do resultado orçamentário, a situação financeira da autarquia vem sofrendo redução em suas disponibilidades. A gestão financeira da Funerária absorveu R\$ 6,1 milhões do seu caixa, partindo de um saldo de R\$ 46,2 milhões em 2011 para R\$ 7,2 milhões, no final de 2015.

Como apontado nos exercícios anteriores, o saldo da conta “Débitos de Servidores Municipais”, registra um número excessivo de infrações de trânsito (127) sem a respectiva identificação do servidor que deu causa a elas e há servidores com número excessivo de multas.

Outro ponto a observar é o baixo nível de investimentos. Os dispêndios de R\$ 570 mil com investimentos, provenientes quase que exclusivamente de repasse recebidos da PMSP, representaram menos de 1% das despesas realizadas.

O quadro a seguir demonstra a evolução dos Investimentos



Fonte: RAF dos respectivos exercícios.

A carência em investimentos é recorrente ao longo dos anos, notadamente em **Obras e Instalações**.

No tocante ao “Imobilizado” da Autarquia, a auditoria identificou a dificuldade em dar destino aos materiais remanescentes da mudança do Parque Novo Mundo (Vila Maria) para a Vila Guilherme, ocorrida em 2014.

Diversos materiais encontram-se na Central da Funerária e, em diligência realizada no dia 10.05.16, verificou-se a seguinte situação:

No Crematório remanesçam, ainda, 26 veículos a serem baixados. No período em que os veículos permaneceram no Crematório um dos caminhões foi incendiado e houve furtos de peças dos veículos, notadamente rodas e pneus;

Nas Oficinas de Manutenção do Cemitério São Pedro e do Crematório a situação dos Bens Móveis deve ser regularizada, tendo em vista as fragilidades nos cadastros de móveis, inventário físico, chapa patrimonial e baixa de veículos avariados e inservíveis.

No que tange a gestão patrimonial, cabe observar que no exercício de 2015, o resultado patrimonial deficitário de R\$ 29 milhões foi adicionado ao “Passivo a Descoberto” da autarquia acumulado de exercícios anteriores, resultando no “Passivo a Descoberto” de R\$ 129 milhões.

A respeito da **Folha de Pagamento de Pessoal**, constatou-se a regularidade dos cálculos e pagamentos, com ressalva para a falta de relatórios gerenciais consolidados para controle de férias e ausência de ratificação anual dos ocupantes de cargos em comissão.

Ademais, foi constatada que a estrutura organizacional do Serviço Funerário está defasada, devido às modificações no quadro de pessoal, a falta de atualização da legislação, bem como o déficit de pessoal efetivo.

Considerando que as dificuldades enfrentadas pela Autarquia em relação aos déficits incorridos dependem do repasse de recursos por parte do Executivo Municipal;

Considerando que apesar das **infringências e impropriedades** constatadas pelos órgãos técnicos demandarem providências saneadoras, não são de relevância suficiente para comprometer ou distorcer os resultados das contas apresentadas;

Considerando ainda, que o esforço empreendido para atender às determinações e recomendações, apontadas por este Tribunal em exercícios anteriores, evidencia o comprometimento da Autarquia com a melhoria dos seus controles internos;

Considerando que da instrução dos Autos restou demonstrado o atendimento dos requisitos essenciais ao acolhimento das contas, bem como os pareceres dos órgãos técnicos desta Corte, que passam a fazer parte integrante deste voto, **APROVO** as contas do Serviço Funerário do Município de São Paulo, relativas ao exercício de 2015, ressalvadas as irregularidades que serão objeto de determinações, bem como os atos não apreciados e/ou pendentes de julgamento.

- I. **Acolho** a proposta de exclusão das Determinações de Exercícios Anteriores não atendidas, por estarem sendo novamente propostas no item nº 7 do Relatório Anual de Fiscalização – RAF/2015;
- II. **Acolho** como **DETERMINAÇÃO** ao Serviço Funerário do Município de São Paulo e à Secretaria Municipal de Serviços e Obras, as propostas elencadas pela Auditoria nos itens nºs 7.1 e 7.2 às fls. 83 a 88 do Relatório Anual de Fiscalização/2015 e;
- III. Em que pese a determinação do exercício anterior, relativa à **Segurança e Vigilância dos Cemitérios**, os problemas de depredação, violação e roubo, ainda persistem em todos os cemitérios, causando danos moral e social às famílias, bem como prejuízos não somente as famílias que possuem jazigos, como ao Erário Municipal. Desta forma, **REITERO** a necessidade de desenvolvimento de sistemas de controle mais eficientes sobre a **Guarda e Vigilância do Patrimônio dos Cemitérios Municipais**.
- IV. **Comunique-se** a Secretaria de Segurança Urbana e a Controladoria do Município de São Paulo o presente **voto** com seu integral teor.

É o meu voto.

São Paulo, 29 de novembro de 2017.

a) Domingos Dissei - Conselheiro Relator.

Notas:

(1) **TC's acompanhantes:** 01 encadernação do Balanço Geral de 2015; 72.003.552/16-65 - Gestão Orçamentária 72.003.274/16-64 - Gestão Financeira

72.003.263/16-48 - Gestão Patrimonial 72.003.468/15-70 - Pessoal 72.004.732/16-82 - Determinações Exercícios Anteriores

ATA DA 2.962ª SESSÃO (ORDINÁRIA)

Aos seis dias do mês de dezembro de 2017, às 9h45min, no Plenário Conselheiro Paulo Planet Buarque, realizou-se a 2.962ª sessão (ordinária) do Tribunal de Contas do Município de São Paulo, sob a presidência do Conselheiro Roberto Braguim, presentes os Conselheiros Maurício Faria, Vice-Presidente, Edson Simões e Domingos Dissei, a Secretária-Geral Maria Herminia P. P. e Silva Moccia, a Subsecretária-Geral Roseli de Moraes Chaves, o Procurador Chefe da Fazenda Carlos José Galvão e o Procurador Fernando Henrique Minchillo Conde. Ausente o Conselheiro João Antonio, Corregedor, por motivo de saúde. A Presidência: "Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos." Dispensada a leitura e entregues cópias, previamente, aos Conselheiros, foram postas em discussão as atas das sessões ordinárias 2.958ª e 2.959ª, bem como da sessão extraordinária 2.956ª, as quais foram aprovadas, assinadas e encaminhadas à publicação. Preliminarmente, a Corte registrou as presenças em Plenário dos Senhores Marcos R. Oliveira, empresa Sambaíba, e Fábio Llimona, PMMF Advogados. A seguir, o Presidente registrou o encaminhamento, por e-mail, aos Senhores Conselheiros, da relação de ofícios recebidos e expedidos pela Presidência, no período de 29 de novembro a 05 de dezembro. Na sequência, o Presidente registrou a movimentação de processos do Gabinete do Conselheiro Vice-Presidente Maurício Faria no mês de novembro de 2017, indicando a entrada de 355 e a saída de 382 processos, entre os quais estão incluídos 148 julgamentos. Registrou, também, a movimentação de processos do Gabinete do Conselheiro Edson Simões, no mesmo mês, indicando a entrada de 432 e a saída de 730 processos, entre os quais estão incluídos 132. Registrou, ainda, a movimentação de processos do Gabinete do Conselheiro Corregedor João Antonio, nos meses de outubro e novembro, indicando, respectivamente, a entrada de 654 e 545 e a saída de 642 e 495 processos, entre os quais estão incluídos 201 e 130 julgamentos. A Secretaria-Geral providenciou a sua publicação na íntegra, em apartado. Prosseguindo, o Presidente concedeu a palavra aos Conselheiros para qualquer comunicação à Corte. **Solicitando a palavra, o Conselheiro Domingos Dissei assim se pronunciou:** "É um assunto que preciso tratar com os Senhores Conselheiros. É sobre os cemitérios. Eu sou o Relator do Serviço Funerário. Foi questionado ao Conselheiro Edson Simões, que é o Relator da Secretaria de Segurança Urbana. Ele fez um ofício e enviou também ao Secretário de Segurança Urbana, que respondeu sobre a segurança nos cemitérios. Eu li ontem sobre o planejamento da ronda nos cemitérios, e de que forma é executado. Eu venho acompanhando a ronda no cemitério no mês de novembro, dia a dia. Minha equipe vai lá. Eu fui pessoalmente no sábado. Por exemplo, no mês de novembro, que se findou, foram feitas 50 rondas, só durante o dia. Eu tinha até falado: os furtos são durante a noite. Continuam os furtos nos cemitérios. Sábado eu presenciei. Nos dias 4, 18 e 25, houve cinco rondas em cada dia. Nos dias 3, 5 e 21, houve quatro rondas. Nos dias 1 e 15, houve três rondas. Nos dias 2, 11, 12, 20 e 26, houve duas rondas. Nos dias 6, 8, 10, 13, 22, 28 e 30, uma única ronda diária. E nos dias 7, 9, 14, 16, 17, 19, 23, 24, 27 e 29, não houve nenhuma ronda da GCM. Daí, novamente, a continuidade. Aqui houve algum equívoco. Tem até um processo para tratar de falta de segurança nos cemitérios. A Auditoria apontou diversas falhas que facilitam a profanação de jazigos. O processo voltou com os esclarecimentos prestados pela Autarquia, mas a Autarquia vai dizer que não existe mais segurança particular aí. Não sei se é falta de gente ou não, mas é isso. Realmente, não é que eu esteja insistindo neste tema, mas é muito desagradável. Sábado eu presenciei uma situação muito desagradável de uma família."

Conselheiro Edson Simões: "Este tema foi abordado anteriormente e fiquei incumbido de pedir informações para o Secretário da Segurança. Ele respondeu sobre esses turnos e me parece que isso não bate com a realidade, não é, Conselheiro Domingos Dissei? A resposta é só teoria. Na parte prática, não está funcionando." **Conselheiro Domingos Dissei:** "Não vou afirmar que é teoria. Evidentemente, a Guarda deve ter um planejamento estratégico, alguma logística, mas não é desta forma de ficar 15 minutos a cada duas horas. Isso, não. Não tem mesmo. Se se fizer o período de duas horas, tem que ter seis rondas por dia, mas não executaram. Executaram quatro, três, duas. E dez dias sem nenhuma ronda. Isso é baseado no livro que o guarda civil vai e assina, com horário etc." **Conselheiro Edson Simões:** "Voltarei novamente a questionar." **Conselheiro Domingos Dissei:** "Pode ser a falta de efetivo. Senhor Presidente, indago a Vossa Excelência. Por exemplo, temos inspetores aqui. A nossa Guarda não poderia auxiliar no cemitério que está na nossa região? No Cemitério da Vila Mariana." **Conselheiro Maurício Faria:** "Ou bem os guardas que estão aqui são necessários e, portanto, não podem auxiliar lá; ou eles não são necessários aqui, podem auxiliar lá e devem, então, ser transferidos. O que não é possível é o guarda estar lotado aqui, trabalhando em outro lugar. Isso não tem racionalidade do ponto de vista de gestão, de administração. Acho que não é por aí." **Conselheiro Domingos Dissei:** "Estou fazendo uma sugestão." **Conselheiro Maurício Faria:** "Eu sei. É bem-intencionada. Só estou dizendo que não podemos, a meu ver, em questões administrativas, buscar soluções... A minha sugestão é em outro sentido. A troca de textos escritos tem uma limitação. Inclusive, como o Conselheiro Domingos Dissei está fazendo um trabalho positivo e importante, acho que deveríamos fazer uma reunião com o Secretário da Segurança Urbana e o Comandante da Guarda e, nesta reunião, apresentar o problema e discutir. O Conselheiro Domingos Dissei apresenta esses dados, que são importantes e que estão conflitando com a informação do Secretário da Segurança Urbana, e vamos tratar a questão. Há uma limitação orçamentária que é geral este ano. Pode ser que esteja havendo algum tipo de limitação. Pode ser também que seja necessário aprimorar o planejamento em função da identificação dos fatores de risco em cada cemitério, as ocorrências etc. É preciso discutir um planejamento e checar, questionar uma informação que, pelo que o Conselheiro Domingos Dissei nos traz, está inexistente. Por alguma razão, esta informação chegou ao Secretário, ele nos transmitiu, mas o Conselheiro Domingos Dissei já verificou que ela não corresponde exatamente aos fatos da realidade. A minha sugestão é uma reunião." **Conselheiro Edson Simões:** "Senhor Presidente, vou providenciar esta reunião com o Secretário." **Conselheiro Maurício Faria:** "Os Conselheiros que quiserem participar, participam, que sejam comunicados previamente da data e horário da reunião, e o Conselheiro Domingos Dissei vai apresentar o seu trabalho – que é um trabalho importante – e vamos mostrar que há uma divergência entre a informação que foi dada e uma realidade que o Conselheiro Domingos Dissei vem procurando levantar, e ver as medidas." **Conselheiro Edson Simões:** "O Conselheiro Domingos Dissei tem toda a razão em sua preocupação. A teoria não bate com a prática e a questão dos cemitérios, realmente, vem há muito tempo em abandono. Vamos tentar resolver isso com o Secretário pessoalmente. Senhor Presidente, vou me comunicar com ele." **Conselheiro Presidente Roberto Braguim:** "Perfeitamente. Vossa Excelência se encarrega disso." **Conselheiro Maurício Faria:** "Senhor Presidente, tenho tido uma iniciativa – mas é do Colegiado – de, a cada sessão, termos um registro a respeito das duas maiores licitações, contratações em perspectiva, que é a PPP da iluminação, a licitação da varrição e a iminência de contratação emergencial da varrição. Há uma circunstância, hoje, que é a ausência do Ilustre Conselheiro Relator João Antonio, mas, não obstante isso, tivemos um dado importante, que foi a reunião com o Senhor Secretário na segunda-feira. Entendo que, como tem havido esse registro sistemático na nossa Sessão Plenária, seria oportuno que o Senhor Presidente informasse da reunião ao Plenário, dos